



**NATHÁLIA APARECIDA DOS SANTOS**

**USO DE FEEDBACK EM ATIVIDADES FÍSICAS E  
ESPORTES: Um olhar para a prática profissional**

**LAVRAS – MG  
2021**

**NATHÁLIA APARECIDA DOS SANTOS**

**USO DE FEEDBACK EM ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTES:** Um olhar para a  
prática profissional.

Monografia apresentada à Universidade Federal  
de Lavras, como parte das exigências do Curso  
de Graduação em Educação Física, para a  
obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi  
Orientador

**LAVRAS – MG**

**2021**

NATHÁLIA APARECIDA DOS SANTOS

**USO DE FEEDBACK EM ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTES:** Um olhar para a  
prática profissional.

**USE OF FEEDBACK IN PHYSICAL ACTIVITIES AND SPORTS:** A look at professional  
practice.

Monografia apresentada à Universidade Federal  
de Lavras, como parte das exigências do Curso  
de Graduação em Educação Física, para a  
obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em 26 de Outubro de 2021.

Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi - Universidade Federal de Lavras

Prof .Dr. Lucio Fernandes Ferreira - Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi  
Orientador.

**LAVRAS – MG**

**2021**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha  
Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com dados  
informados pela própria autora.**

Santos, Nathalia Aparecida dos.

Uso de Feedback em Atividades Físicas e Esportes: : Um  
olhar para a prática profissional / Nathalia Aparecida dos  
Santos. - 2021.

49 p.

Orientador: Alessandro Teodoro Bruzi.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de Lavras,  
2021.

Bibliografia.

1. Feedback. 2. Professor. 3. Aprendizagem.

*Ao Senhor meu Deus que me sustentou e guiou durante toda a jornada. Dedico a Ele todo meu êxito. E também a todas as pessoas que estiveram comigo nesta etapa da minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

Do fundo do meu coração, gostaria de agradecer a meus pais, Rose e José pelo constante exemplo de dedicação e perseverança, por ter me ensinado a nunca perder a fé e lutar cada dia pelos meus sonhos, vocês são modelos diários de que vale a pena esperar o tempo certo para cada coisa! Amo vocês!

Aos meus irmãos Isadora e Matheus pelo companheirismo de vida e pelas risadas compartilhadas (até mesmo aos aborrecimentos ao longo dos anos). Principalmente a minha irmã por ser uma corretora ambulante e gratuita, com toda certeza este trabalho não seria finalizado sem a sua ajuda.

Aos meus colegas de turma que estiveram comigo ao longo do curso, já estou com saudades.

Um agradecimento especial, àquelas pessoas que tenho o prazer de chamar de amigos cujo apoio fez total diferença! Não posso deixar de mencionar vocês aqui, então muito obrigada, Lucas, William, Letícia e Amanda pelas conversas e “memes” que aliviaram os dias mais difíceis desta caminhada.

Um obrigado especial às minhas amigas Gabi, Hellen, Nat e Mari, que sempre estiveram ao meu lado durante toda a graduação e dividiram essa experiência comigo! Não sei o que seria desse curso sem vocês, sério!

Também não poderia deixar de agradecer ao meu orientador Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi, pela oportunidade de conhecer uma área incrível e pelos ensinamentos que me levaram a este trabalho.

Assim como também gostaria de agradecer a tantos outros professores, que deixaram sua marca na minha formação e hoje são exemplos de profissionais que desejo me tornar.

A todas as minhas escritoras favoritas, cujas histórias e universos criados deixaram minha mente e meu coração mais tranquilos e aguçaram meus sonhos e minha criatividade na escrita deste trabalho.

E por último (mas não menos importante), quero agradecer Aquele que me fortalece e me deu esperança e firmeza em cada momento e decisão. Meu querido Deus, tu sabes como meu coração exulta de alegria por concluir esta etapa e, é somente pela tua ação que posso finalmente dizer “Eu consegui!” Obrigada por aquecer meu coração e me indicar o rumo certo em cada escolha.

*“Não se preocupe, não tenha pressa. O que é seu  
encontrará um caminho para chegar até você.”*

*Caio Fernando Abreu.*



## RESUMO

O *feedback* se constitui como um recurso fundamental para o processo de ensino aprendizagem e é indispensável para provocar mudança nos aprendizes. O professor como fonte de informação para esse processo precisa compreender e entender sobre a utilização e importância deste recurso pedagógico. Investigar a utilização do *feedback* pelo ponto de vista dos professores, se torna um importante indicativo sobre a atuação deste no que se refere ao processo de ensino aprendizagem dos alunos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é conhecer a opinião de professores de Educação Física em relação ao uso do *feedback* em suas aulas. Participaram do estudo, 15 professores de Educação Física que atuam em academias de ginástica ou centros esportivos das cidades de Lavras MG e região. Valemos-nos do método de pesquisa qualitativa com finalidade exploratória de natureza básica, do tipo *survey*. Optamos por elaborar um questionário específico como instrumento de coleta de dados, que tinha como finalidade analisar a compreensão dos professores de Educação Física acerca da temática do *feedback*. Após a análise dos questionários, foi possível constatar que a grande maioria dos participantes possui um bom entendimento sobre o tema, e consideram o *feedback* peça indispensável para o processo de aprendizagem de seus alunos. No entanto, é necessário que outros estudos que investiguem sob a perspectiva dos próprios praticantes, sejam realizados a fim de ampliar os conhecimentos acerca do assunto.

**Palavras-chave:** Feedback; Professor; Aprendizagem.

## ABSTRACT

*Feedback* is a fundamental resource for the teaching-learning process and is indispensable to provoke change in the learners. The teacher, as the source of information for this process, needs to understand the use and importance of this pedagogical resource. Investigating the use of *feedback* from the teachers' point of view is an important indication of the teachers' performance in the teaching-learning process. Thus, the objective of this study is to know the opinion of Physical Education teachers regarding the use of *feedback* in their classes. Fifteen Physical Education teachers who work in gyms or sports centers in the cities of Lavras, MG, and region, participated in the study. We used a qualitative research method with exploratory purpose of basic nature, like a survey. We chose to develop a specific questionnaire as a data collection tool, which had the purpose of analyzing the comprehension of Physical Education teachers about the *feedback* theme. After the analysis of the questionnaires, it was possible to verify that most of the participants have a good understanding about the theme, and consider the *feedback* to be an indispensable part in the learning process of their students. However, it is necessary that other studies investigating from the perspective of the practitioners themselves are carried out in order to expand the knowledge about the subject.

**Keywords:** Feedback; Teacher; Learning.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ilustração dos diferentes tipos de feedback na família de feedback relacionados à aprendizagem e ao desempenho de habilidades motoras.....	5
Gráfico 1 – Cidades de atuação dos participantes da pesquisa.....	31
Gráfico 2 – Gráfico acerca do tempo de atuação em Educação Física dos profissionais participantes da pesquisa.....	33

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.2. Hipótese.....	13
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1. O <i>Feedback</i> .....	14
2.2. Tipos de <i>Feedback</i> .....	15
2.3. Fornecimento de <i>Feedback</i> .....	17
2.4. Importância do <i>Feedback Extrínseco</i> .....	18
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>22</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>22</b>
<b>5. METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
5.1. Tipo de pesquisa.....	23
5.2. Participantes.....	23
5.3. Instrumentos e Procedimentos.....	24
5.4. Análise dos Dados Coletados.....	24
<b>6. RESULTADOS E DISCUÇÕES.....</b>	<b>25</b>
6.1. Perfil dos participantes e formação profissional.....	26
6.2. Concepções teóricas do <i>feedback</i> .....	28
6.3. Prática profissional e fornecimento de <i>feedback</i> .....	32
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Pensar sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sempre foi algo que me causava um mix de emoções. Por vezes, ficava apreensiva e ansiosa, sobretudo, por ainda não ter ideia de qual seria a minha temática. Ao longo da graduação, algumas áreas sempre despertaram mais meu entusiasmo, como por exemplo, as disciplinas relacionadas ao esporte, fisiologia e as áreas do comportamento motor, no entanto, foi após o quarto período que uma determinada área ganhou um espaço significativo em minha lista de preferência. Ocorreu então, que minha mente passou a pensar sobre quais temas gostaria de desenvolver em meu TCC.

Nesse sentido, durante este período do curso em específico, estava eu enfrentando um momento de decisão no que cerne minha carreira profissional, continuar a graduação ou direcionar meus estudos a outras perspectivas. Foi então que me deparei com a disciplina de Aprendizagem e Controle Motor, na qual tive certeza sobre minha escolha de permanecer na Educação Física. Certamente, as disciplinas que estudei nesse período foram fundamentais para esta convicção, contudo, a centelha brilhou mais pela disciplina de aprendizagem motora.

Os assuntos discutidos em aulas me levavam a pensar nas possibilidades de aplicação dos conceitos e conhecimentos nos diversos campos de intervenção, o que provocava um sentimento de expectativa quanto a minha futura atuação profissional.

Foi nessa época também que iniciei como voluntária no “Programa de Esporte Educacional para Crianças Socialmente Vulneráveis”, projeto de extensão oferecido pelo departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras. Além disso, recebi uma proposta de estágio em uma academia da minha cidade. Na medida em que aconteciam as intervenções em ambos ambientes, percebia a magnitude da presença do professor no espaço de aprendizagem. Decidi então, que para meu trabalho final de curso gostaria de abordar a temática da aprendizagem.

A princípio, havia pensado em desenvolver algum tema relacionado à atenção seletiva, porém, conversando com meu orientador e pelas minhas experiências nos estágios e no curso, resolvi trabalhar com a temática do *feedback*. Estas se constituíram como meus primeiros dados de pesquisa, através das intervenções e interações com outros colegas de profissão, passei a observar seus comportamentos e atitudes frente aos conteúdos e alunos, se essas condutas

influenciam nas ações dos alunos. Diante disso, concentrei em buscar na literatura suportes científicos para a elaboração do meu projeto.

Ao longo dos últimos anos, foi possível observar a crescente busca pela prática de atividades físicas. De acordo com dados do Ministério da Saúde, na última década o Brasil registrou um crescimento de 39% dos brasileiros que praticam atividades físicas regularmente durante a semana. A pesquisa realizada em 2019 pela *Vigitel* revelou ainda um aumento de 39,0%, da taxa de prevalência de adultos ativos se comparada a 2009 na qual contabilizava apenas de 30,3%.

A cada dia que passa, as pessoas estão compreendendo os benefícios que a prática regular de atividades físicas promove à saúde, de modo geral. O cuidado com a imagem corporal, a busca pelo reconhecimento e interação social proporcionado pela atividade física, acarretou a procura pelos espaços que oferecem algum tipo de prática esportiva (MOUTON; ALVES, 2005). Espaços como, academias de ginástica, clubes, escolas de esportes dentre outros, também expandiram suas fronteiras e conquistaram muitos adeptos.

A adesão aos programas de atividades físicas, como já mencionadas, é uma conjuntura que conduz a uma qualidade de vida mais adequada capaz de auxiliar na prevenção e tratamento de incontáveis patologias. Todavia, percebemos também um número alarmante de abandonos da prática em questão. Desse modo, devem-se levar em consideração os motivos que deram origem a essa desistência.

Certamente, encontramos diferentes razões para se explicar as desistências dos alunos em relação à prática de atividades físicas. A causa desse fenômeno pode ser intrínseca à pessoa ou extrínseca. Além disso, a fonte desse abandono também pode estar relacionada à conduta dos professores durante sua intervenção. Diante disso, surge a necessidade de investigar a atuação desses profissionais, sobretudo, suas percepções acerca de sua práxis relativa ao processo de ensino dos praticantes.

Diversos recursos de ensino são adotados pelos professores e professoras nesse ambiente de treino, dentre eles destacamos o *feedback* sendo uma das ferramentas mais recorrentes. Segundo Piéron (1996 apud SIMÕES, 2008 p. 29) o *feedback* deriva das inúmeras decisões que cabem aos professores. Essas decisões vão da observação à identificação dos erros cometidos pelos executantes.

A partir do fornecimento de *feedback*, os professores promovem alterações na conduta dos praticantes, estimulam a motivação, reforçam e fornecem informações ao praticante quanto a sua performance (CUNHA, 2004). Em consonância a esta perspectiva, evidenciamos que o *feedback* é um componente indispensável para a modificação do comportamento.

Nesse sentido, podemos constatar o papel essencial que os professores exercem para o engajamento dos alunos nas atividades em qualquer contexto de aprendizagem. A utilização do *feedback* como componente das ações pedagógicas, se torna indispensável no decurso daquilo que se aprende, visto que, o professor se classifica como uma das fontes externas de informação para o desenvolvimento dos alunos, dispondo características que os levem a alcançarem seus objetivos (BLANCO; SICILA; GIL; ROCA e SANCHEZ, 2003). Essas características passam pela própria compreensão e entendimento dos professores em relação a sua atuação profissional. Assim sendo, esperamos responder com esse estudo a seguinte questão:

- Qual a compreensão que os professores têm quanto ao *feedback* e sua utilização no ambiente de aprendizagem?

### **1.1. Hipótese**

Espera-se identificar que os professores possuem conhecimento sobre o *feedback* porém, apesar de conhecer esse recurso, em algumas situações não compreendem sobre sua importância e utilização.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O *Feedback*

Para melhor compreensão acerca do processo de ensino-aprendizagem, devemos ter consciência da infinidade de fontes de informações que circundam esse processo. Entre estas fontes, encontra-se o *feedback*. É possível se deparar com inúmeros conceitos sobre esta temática, no entanto, os mesmos compartilham de uma mesma compreensão: de que o *feedback* sempre contribui para a resolução de problemas.

Segundo Schmidt (2001), o *feedback* refere-se a uma informação sensorial de retorno que está relacionada com o estado real do movimento executado. Este retorno possibilita que o sistema avalie de que forma as metas foram alcançadas, bem como os possíveis erros de performance. “Sem o *feedback* o sistema comporta-se como se estivesse cego, fazendo com que, não ocorra a auto avaliação e as respostas defasadas continuem acontecendo, tanto em termos espaciais como temporais” (GODINHO; MENDES; MELO e BARREIROS, 1999).

McGown (1991), trata o *feedback* como qualquer informação obtida após uma resposta que, normalmente, é considerada como uma variável importante para a aprendizagem. Schmidt (1993), aponta que o *feedback* é um efeito inerente ao movimento, no qual muitas vezes é perceptível ao executante da ação. Contudo, existem situações em que esta informação não está tão evidente para o aprendiz. Mediante a utilização deste recurso, o executante analisa a resposta manifestada, formando um banco de dados que irá auxiliá-lo a detectar e corrigir seus erros (MCGOWN, 1991).

No contexto do ensino-aprendizagem, o *feedback* era determinante para ampliar ou excluir algumas respostas, sobretudo, quando estava ligada a algum erro, que outrora era visto apenas como algo negativo e sem utilidades. Por outro lado, somente as respostas corretas eram reforçadas e ganhavam *feedback* positivo. Nessa perspectiva, o fornecimento de *feedback* não adequava-se para a correção dos erros e que estes, não eram vistos com uma fonte de informação para o processo de ensino aprendizagem (CARDOSO, 2011 apud MASON & BRUNING, 2003).



Ainda segundo Mason & Bruning (2003), foi apenas após a eclosão da teoria cognitiva, que os erros começaram a serem observados como parte das informações e dados para auxiliar no processo de aprendizagem dos indivíduos. Com isso, a função do *feedback* passou a objetivar na melhoria da performance dos alunos, tornando o erro uma peça do processo.

Dessa forma, segundo Pestana (2006), o *feedback* ampara o aluno a desempenhar um comportamento diferente no futuro, ocasionando melhorias tanto em relação às habilidades, como também nas relações interpessoais.

## 2.2. Tipos de *Feedback*

Conforme mencionado anteriormente, no ambiente de aprendizagem existem diversas fontes de informação (*feedback*) que representam os resultados de uma determinada ação ou as causas do mesmo. Magil (2000) considera que há uma *família de feedbacks*, no qual se podem elencar duas formas principais: O *feedback Intrínseco* ao indivíduo e o *feedback aumentado* (que nesse estudo trataremos como *extrínseco*). A figura 1 apresenta graficamente esta ideia:

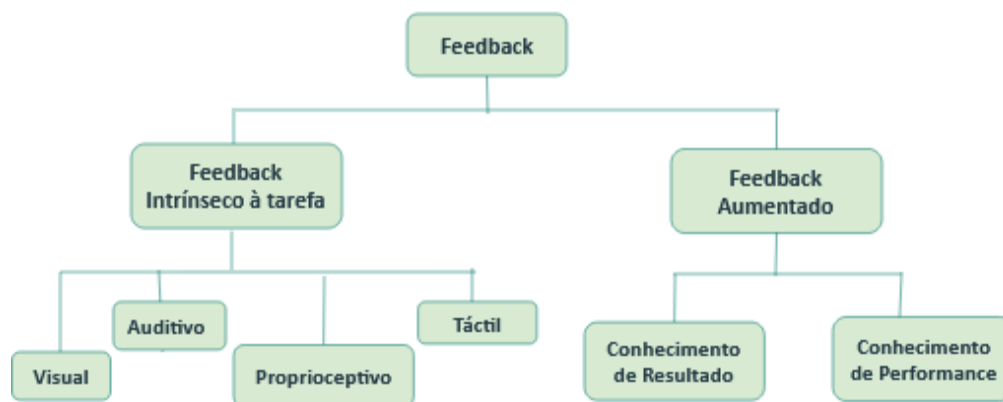


FIGURA 1 - Ilustração dos diferentes tipos de *feedback* na família de feedback relacionados à aprendizagem e ao desempenho de habilidades motoras (MAGIL, 2000).

Por meio da figura 1, é possível notar que o *feedback intrínseco* está relacionado às informações obtidas pelo sistema sensorial do praticante. Tais informações vão abranger os

vários componentes do sistema perceptivo-sensorial e, de acordo com Magil (2000), é necessário considerá-lo durante e depois da execução de qualquer tarefa motora.

De forma geral, podemos dizer que o *feedback intrínseco*, é a informação fornecida sobre o movimento realizado pela intervenção dos órgãos sensoriais e proprioceptivos. Conforme salienta Magil (2000), existe outra fonte de informação, no entanto, este esclarecimento se encontra fora do sistema de *feedback* natural da pessoa, ou seja, é uma informação externa.

Schmidt (1993) assegura que esse dado “é a resposta informada ao executante por algum meio artificial, seja verbal, visual ou sonoro”, e é a única forma de informação que os professores podem controlar. O autor discorre que é expresso via demonstrações verbais, visuais, sonoras e outros. Essa informação externa é chamada de *feedback aumentado* ou *extrínseco*. A ideia de *aumentado* resulta que essas informações são como um “suplemento” ao *feedback intrínseco*, melhorando a informação que o próprio sistema sensorial do indivíduo não foi eficaz em detectar de imediato (MAGIL,2000).

Como observado na figura 1, o *feedback extrínseco* pode ser subdividido em dois tipos particulares de informação: conhecimento de resultados (CR) e conhecimento de performance (CP). Conforme aponta Magil (2000), o CR “consiste em informações apresentadas externamente sobre o resultado do desempenho de uma habilidade ou sobre a obtenção da meta do desempenho.” Para os profissionais que lidam com o ensinamento de habilidades, esse meio específico de fornecimento de *feedback* se torna uma de suas mais importantes ferramentas.

Para Chiviacowski e Tani (1993), o CR pode variar no ambiente de aprendizagem, podendo informar o aprendiz sobre o resultado ou eficiência de um movimento, durante ou após a sua execução. Em consonância a esses pensamentos, Schmidt (1993) afirma que não há aprendizagem sem conhecimento de resultado”. Sendo que, essa informação poderá ser fornecida em virtude da direção do erro, a magnitude do erro e ainda ambas as maneiras citadas.

O conhecimento de performance (CP) refere-se à natureza do padrão de movimento demonstrado após uma resposta, não necessariamente irá informar acerca do êxito do movimento (em questão de alcançar as metas estabelecidas), mas sobre a eficácia do padrão que o praticante consegue manifestar (SCHMIDT, 1993).

Magil (2000) diferencia CR de CP à medida que as informações são atribuídas a um ou outro elemento do desempenho. Assim sendo, em algumas situações, o professor estará

reforçando o *feedback intrínseco*, informando ao aluno o resultado obtido como consequência de sua performance.

### 2.3. Fornecimento de *feedback extrínseco*

As funções do *feedback* fornecido pelos professores conforme Cunha (2004 apud SIMÕES, 2008 p.14) são:

- **Motivação** – provoca motivação e incentiva o aluno a elevar o seu empenho ou participação;
- **Reforço** – fornece reforço, tanto para condutas corretas como incorretas, referindo-se, respectivamente, a reforço positivo e negativo;
- **Informação** – dá informação sobre os erros como base para correção.

O uso do *feedback* como fator motivacional, induz o aluno a se concentrar mais na tarefa, despertando um sentimento de “pertencimento” na ação que realiza. O professor como um dos principais agentes do fornecimento dessa motivação é capaz de estimular seus alunos com apenas algumas palavras (MOTA, 1989).

Um estudo elaborado por Liz, Panariello, Viana e Brandt (2012), investigou o papel da emissão de *feedback* por parte dos professores, para a motivação de alunos em atividades de academia. Os participantes foram submetidos a uma entrevista semiestruturada, no qual era questionado sobre o fornecimento de *feedback* pelos professores, e se favoreciam para motivar os praticantes. Os resultados indicaram que tanto os *feedbacks* motivacionais emitidos, quanto o acompanhamento e sensibilidade dos professores foram fatores que contribuíram para a motivação dos alunos na prática de atividades em academias.

O emprego do *feedback* pelo professor acerca da performance do aluno, confere maior entusiasmo em aprender novas habilidades, como também, à continuar na prática por mais tempo (SANTOS, 2008). Outra função do *feedback* é servir como um reforço na tarefa executada. Há dois tipos de reforço: o positivo e o negativo.

Schmidt (1993), afirma que o reforço positivo, motiva o aluno fazendo-o com que se sinta mais incentivado a repetir a ação. Por outro lado, o reforço negativo gera um fator desmotivacional no aluno, dificultando possíveis tentativas futuras. Nesse sentido, o *feedback* como informação, está atrelado ao fato de que é indispensável estabelecer quais elementos são necessários aos alunos para se atingir sucesso na aprendizagem (MAGIL, 1984).

No que tange ao aprendizado de habilidades motoras, Magil (1984) aponta, que as informações auxiliam o aluno a executar alguns ajustes ou correções antes de realizar o movimento outra vez. Todavia, Schmidt (1993) expõe que o uso exacerbado de *feedback* acarreta uma dependência por parte dos alunos, fazendo-os com que sempre precisem das orientações do professor para desempenhar alguma tarefa. Devido a isso, devemos ter em vista a forma, a periodicidade, a frequência, magnitude, direção e a precisão na estruturação do *feedback*, de modo a diminuir sua dependência.

#### **2.4. Importância do *feedback* extrínseco para a aprendizagem**

Há ocasiões em que os alunos não conseguem fazer uso das informações obtidas através de seus canais sensoriais, deixando-os sem saída para determinar quais operações precisam ser realizadas para melhorar sua performance. Nessas situações, o *feedback extrínseco* é mais do que essencial para que os alunos alcancem suas metas de aprendizagem (MAGIL, 2000).

Seja por motivos como deficiência, doenças, ferimentos, ou por alguma circunstância no ambiente da prática, o *feedback* sensorial não é possível. Nesses casos, o *feedback extrínseco* é capaz de acrescentar informações essenciais ao contexto de desempenho da ação, refinando a informação que o sistema sensorial do indivíduo não foi eficaz em detectar de imediato (MAGIL, 2000).

Um experimento produzido por Tertuliano, Ugrinowitsch, Ugrinowitsch & Corrêa (2007), investigou os efeitos da frequência de fornecimento de *feedback* na aprendizagem do saque do voleibol. A pesquisa contou com a participação de 20 crianças que não possuíam conhecimento prévio da tarefa, os quais deveriam executar o saque por baixo do voleibol, posicionados atrás da linha de três metros da quadra.

As amostras foram divididas em dois grupos em relação à frequência de *feedback* fornecido: G50%, que recebia *feedback* a cada duas execuções e G33%, que obtinha informação a

cada três execuções. Com os resultados foi possível perceber que, a menor frequência de *feedback* auxiliou na melhora do desempenho da habilidade estudada, e que houve superioridade do grupo que recebeu 33% de *feedback* na fase de aquisição se comparado ao grupo de 50%, e ainda na fase de transferência os resultados se repetiram.

Um estudo realizado por De Lima Rocha, Tavares, Lima & Faro (2020) também envolvendo o voleibol, objetivou verificar os efeitos do *feedback extrínseco* na aprendizagem do fundamento manchete. A amostra foi composta por 20 adolescentes que fazem parte de escolinhas de voleibol.

Realizou-se um estudo cruzado no qual os indivíduos receberam uma sequência de diferentes exposições, durante o primeiro dia, os participantes foram informados como ocorreria o teste, bem como algumas informações acerca do próprio estudo. No segundo momento, os sujeitos foram submetidos ao teste de fato, que consistia na execução da manchete. Esse teste foi oriundo da Bateria de Teste de Habilidades em voleibol da Universidade do Estado da Carolina do Norte, na qual era avaliada a altura, precisão e consistência do passe do tipo manchete. Nesse contexto, os participantes foram organizados em fila e receberam uma numeração de 0 ou 1, que determinava em que condição executaria o teste, dos quais a numeração 1 indicava que o participante receberia o *feedback* e 0 caracterizava que este não receberia a informação. Finalmente no terceiro e último dia de coleta, aconteceu o cruzamento da amostra em relação às circunstâncias da tarefa e logo após foi aplicado o teste novamente.

Os resultados desse estudo indicaram que o desempenho técnico do fundamento observado apresentou um aumento significativo quando ocorreu o fornecimento do *feedback* em comparação à quando não houve. Nessa perspectiva, foi possível assegurar que o *feedback extrínseco* se configurou como um componente fundamental para o desempenho dos indivíduos avaliados, e que seu fornecimento contribuiu para a eficácia da aprendizagem desse gesto técnico.

Beviláqua, Cardozo, Costa & Fialho (2018) analisaram a concepção de professores-tutores a respeito do *feedback* e como esta reflete em sua práxis docente. Participaram desta pesquisa 10 professores-tutores graduados em Letras, que atuavam na modalidade de Ensino a Distância (EaD). Como instrumento de coleta de dados, optou-se pela aplicação de um questionário on-line, no qual as perguntas eram em torno da formação dos professores, opinião sobre o *feedback*, e a relação entre prática docente e *feedback*.

Na análise das respostas, os autores observaram que as amostras apresentaram um nível satisfatório de entendimento acerca do *feedback*, e estas concepções vão ao encontro com a literatura. Quanto ao reflexo desta concepção na práxis docente, os participantes evidenciaram que nos momentos em que não há a presença de fornecimento de *feedback* com qualidade, isso decorre por outras razões, como por exemplo a falta de tempo, o desinteresse dos alunos e o tipo de atividade proposta pelos professores nas disciplinas.

Em suma, os autores advertiram a falta de variação no fornecimento de *feedback*, além da ausência de espaços contribuidores para a cooperação dos alunos nesse processo.

As pesquisas, abrangendo a temática do *feedback*, consideram determinadas dimensões, as quais Mesquita et al (2009) afirmam estarem relacionadas à finalidade, forma, direção e referencial. Consequentemente, as informações emitidas pelos professores têm a necessidade de atentar-se às limitações de cada aprendiz, especialmente no que concerne ao processamento e captação das informações (ALEIXO e VIEIRA, 2012). Em se tratando das dimensões do *feedback extrínseco*, a literatura revela uma diversidade de tipos e características desse recurso, as quais serão apresentadas brevemente a seguir:

Schmidt e Lee (1999) elegeram dois comportamentos do *feedback* relativos ao momento de ocorrência e retrospectiva da informação. Os autores revelaram que quanto ao momento, o *feedback* pode ser ofertado durante a execução de determinada tarefa ou após seu término. A retrospectiva está associada à quantidade de *feedbacks* por tarefa, podendo ser acumulado ou separado.

Ainda nesse contexto, Piéron (1999) identificou que o *feedback* também pode ser diferenciado de acordo com as suas formas, objetivos e direções. A forma compete à maneira com que a informação será comunicada aos aprendizes, podendo acontecer de maneira auditiva, visual, sinestésica ou até mesmo utilizando mais de uma ao mesmo tempo. Os objetos estão relacionados à finalidade do *feedback*, que por sua vez, será capaz de avaliar (o resultado da ação), prescrever (como o aluno deverá executar a tarefa, ou como ela deveria ser realizada), descrever (como a tarefa foi executada) e interrogar (questionar os próprios praticantes quanto ao seu desempenho). No que diz respeito à direção da informação, a mesma poderá ser dirigida de forma individual ou em grupo.

Piéron (1996) evidenciou que o fornecimento do *feedback* ainda contém uma dimensão sobre o conteúdo. Essa característica está relacionada com os assuntos ou matérias abordadas nas

aulas, sendo que o *feedback* poderá retratar informações gerais (conteúdo geral da aula), específicas (focado em determinada parte da aula) e não específico (quando a informação não se relaciona com os conteúdos da aula).

Estudo realizado por Padrão (2017) buscou definir as preferências de alunos idosos quanto aos tipos de *feedbacks* fornecidos pelos professores em aulas de hidroginástica. A amostra foi composta por 218 alunos praticantes de um programa de hidroginástica. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário formado por 45 questões, referentes às características dos *feedbacks* emitidos nas aulas.

Nos resultados, foi verificado que os alunos preferem que os *feedbacks* sejam ofertados de forma visual e que os professores demonstrem como os exercícios devem ser realizados. Nesse sentido, esse comportamento viabilizou maior contato entre ambas as partes, que interligado com o *feedback* afetivo do professor, facilitou a aquisição e compreensão das informações (PADRÃO, 2017).

Aleixo e Vieira (2012) analisaram o impacto do *feedback* na prática pedagógica de uma treinadora de ginástica artística, em que a amostra era formada por 28 crianças do sexo feminino, todas iniciantes da modalidade. Os dados foram obtidos através da gravação dos treinos, em que foi observado quais as dimensões do *feedback* fornecido. As dimensões incluíam desde os objetivos da informação, a forma na qual era emitido, o critério e sua direção.

A análise dos dados possibilitou atestar a importância do *feedback* da treinadora frente ao processo de ensino aprendizagem da modalidade estudada. Os autores finalizaram retornando ao objetivo da pesquisa, o qual era verificar o impacto do *feedback* no ambiente de ensino, o que por sua vez, foi confirmado.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral**

Conhecer a opinião de professores de Educação Física em relação ao uso do *feedback* em suas aulas.

### 3.2 Específicos

- a) Identificar se os professores de fato têm o conhecimento sobre o *feedback extrínseco* e sua utilização;
- b) Compreender a importância do *feedback* na aprendizagem e qual seu papel dentro deste processo;
- c) Apontar quais os tipos de *feedbacks* utilizados pelos professores.

## 4. JUSTIFICATIVA

Como já mencionado, o *feedback* é um dos recursos de ensino mais utilizados pelos professores em suas aulas. Estudar e compreendê-lo estabelece um leque de possibilidades para que os professores ampliem suas práticas educativas.

Santos e Kroeff (2018), apontaram os benefícios do *feedback* na formação continuada em saúde. O estudo contribuiu para evidenciar que a utilização deste recurso, promove um desenvolvimento constante do aluno, garantindo maior autonomia em seu próprio processo de ensino e aprendizagem, além de construir uma relação de parceria com o professor, indispensável para o alcance de seus objetivos.

Considerando que o uso do *feedback* em qualquer ambiente de aprendizagem é capaz de infligir alterações no desempenho dos alunos, podemos dizer que este se constitui como uma ferramenta ideal de comunicação e ensino (CARLOS, 1995).

Silva (2018) destaca a utilização do *feedback extrínseco* como um meio primordial para o processo de ensino e aprendizagem em aulas de educação física na escola. Realizou um estudo com professores de educação física, no qual os principais objetivos eram analisar o modo como o *feedback* era fornecido aos alunos, e a forma como os professores diferenciavam esse recurso de acordo com cada aluno. Os resultados indicaram que cada professor emprega o *feedback* de acordo com sua própria metodologia e prioriza observar o contexto de cada turma para fornecer as informações. O autor finaliza discorrendo sobre o papel do *feedback* na aprendizagem e em como está atrelado ao ato de ensinar, ressaltando a relevância dessa temática dentro do ambiente de ensino.



Sendo assim, investigar a utilização deste recurso pelo ponto de vista dos professores se torna um importante indicativo sobre sua atuação no que se refere ao processo de ensino aprendizagem dos alunos.

## **5. METODOLOGIA**

### **5.1. Tipo de Pesquisa**

O presente estudo configura-se como sendo uma pesquisa de caracterização com abordagem qualitativa, com finalidade exploratória de natureza aplicada, que procura observar, examinar e descrever a opinião dos professores de educação física acerca da utilização de *feedback* em aulas.

As pesquisas de natureza exploratória acarretam maior proximidade com o problema do estudo, tendo em vista, torná-lo mais evidente e possibilitando ao pesquisador, maior aprofundamento sobre o assunto estudado (GERHARDT, SILVEIRA 2009 p. 35).

Quanto aos procedimentos metodológicos, este trabalho se caracteriza a uma pesquisa *survey*, que segundo Pinsonneault, Kraemer (1993), “pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações acerca de características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas.” Este tipo de pesquisa, procura coletar dados sobre um conjunto específico de indivíduos a respeito dos conhecimentos que se pretende obter e, de acordo com a literatura, é um tipo de procedimento adequado para estudos com finalidade exploratória (FONSECA, 2002, p. 33; SANTOS, 1999).

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética no dia 27 de Agosto de 2021 com número de parecer de 4.937.582, que pode ser encontrado no Anexo B.

### **5.2. Participantes**

Participaram desta pesquisa 15 professores (a) graduados (as) em Educação Física com título de bacharéis, que atuam em academias de ginástica e/ou centros de treinamentos esportivos das cidades de Lavras MG e região.

Como critérios de inclusão da pesquisa, todos os professores deveriam possuir título de bacharel em educação física e estarem atuando na área por pelo menos três anos, além de responder todas as questões do questionário. Consequentemente, aqueles que não se encaixam nesses critérios não foram considerados para este trabalho.

### **5.3. Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados**

Para a realização do estudo, optamos por elaborar um questionário específico como instrumento de coleta de dados, que tinha como finalidade analisar a compreensão dos professores de Educação Física acerca da temática do *feedback*.

Os participantes foram convidados a responder as questões do questionário que se dividiu em 2 seções. A 1ª seção era composta por 5 indagações a respeito das formações acadêmicas dos professores bem como outros dados sociodemográficos (como sexo e tempo de atuação na área) com o intuito de caracterizar a amostra. Prontamente a 2ª seção era formada pelas questões que mapearam as concepções que os professores tinham acerca do *feedback* e, de que forma os mesmos o retratam em suas práticas profissionais. Essa seção, ao todo foram elaboradas 11 questões.

De acordo com Oliveira et al (2013), o questionário se configura como um instrumento de coleta que é formado por uma série de perguntas. Essas questões devem se apresentar obedecendo a uma sequência e ser respondida por escrito na ausência do investigador. Entre suas vantagens, os pesquisadores apontaram a rápida obtenção de respostas claras, a economia de tempo e de pessoal, menor risco de deformidade e o alcance de maior número de pessoas.

A princípio, foi feito um contato com os participantes via redes sociais e e-mails, esclarecendo informações sobre os objetivos da pesquisa. Em seguida, encaminhou-se o link do questionário que foi desenvolvido via Formulários Google. Nesse mesmo e-mail, também estava anexado o termo de consentimento livre esclarecido, que foi assinado pelos participantes do estudo.

### **5.4. Análise dos dados coletados**

Para o procedimento de análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977). Segundo a autora, trata-se de um procedimento eficaz e rápido para se aplicar em discursos diretos e simples. Berelson (1971) destaca que as técnicas de análise de conteúdo, são recursos utilizados para investigação de comunicações, que faz uso de descrições objetivas, sistemáticas e quantitativas do conteúdo dessas comunicações, com a intenção de fazer inferências (interpretação) dessas informações.

Entre o conjunto de técnicas existentes, para este trabalho, optamos por empregar a análise de conteúdo categorial, que visa à criação de categorias para melhor avaliação dos dados coletados. Para isso, todas as respostas foram devidamente fragmentadas e os textos foram revisados de maneira criteriosa, a fim de identificar todas as partes do discurso que fazem sentido e se associam com o tema investigado, partes que são conhecidas como “micro discursos”.

Para criar as categorias do discurso, levamos em consideração os critérios de relevância, que representa um importante tema, sobretudo, para responder a hipótese inicial do trabalho, além de promover possíveis novos conhecimentos e detalhes acerca do fenômeno investigado (TURATO, 2005 apud LIZ; PANARIELLO; VIANA e BRANDT, 2012).

Após a coleta dos dados, realizamos a análise dos conteúdos, procurando identificar pontos nas falas dos participantes que auxiliassem na criação das categorias para a análise das informações. Da inferência dos dados, originaram-se três categorias que foram objetos para a análise de conteúdo: **(a)** Perfil dos Participantes e Formação Profissional; **(b)** Concepções Teóricas Acerca do *Feedback*; **(c)** Prática Profissional e Fornecimento de *Feedback*.

A seguir, serão apresentadas as análises das respostas obtidas nos questionários com os profissionais de Educação Física, que foram divididas de acordo com as categorias anteriormente elaboradas.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo buscou descrever a opinião de professores de Educação Física em relação ao uso do *feedback* em suas aulas. A fim de preservar o anonimato do grupo amostral, todos os professores receberam um código que está indicado no texto como Prof. A, Prof. B e

assim por diante. A primeira categoria a seguir, exibe alguns dados sociodemográficos dos participantes que foram coletados para fins de caracterização da amostra.

### 6.1. Perfil dos participantes e formação profissional

Os participantes foram selecionados pelo critério de voluntariado por meio de mensagens de texto via WhatsApp e e-mail enviados pela pesquisadora, que buscou entrar em contato com indivíduos que possuíssem conhecimento sobre o problema investigado no trabalho. Essa premissa vai de encontro com que propõe Turato (2005), quando lembra que as pesquisas qualitativas devem intencionalmente procurar sujeitos que convivem com o problema observado.

Assim sendo, participaram do trabalho 15 professores de Educação Física com títulos de Bacharel e Licenciatura e que atuam/atuaram em espaços de promoção a exercícios físicos e esportivos, tais como, academias de musculação, escolinhas de esporte, Yoga, pilates e clínicas de reabilitação, e que possuíssem de 2 a mais anos de atuação na área. Foi calculada a média das idades desses participantes no qual se situou entre  $\pm 32,9$  anos com o mínimo de 24 e máximo de 52 anos, pertencendo 6 do sexo feminino e 9 do masculino.

Relativo à formação acadêmica dos sujeitos, obteve-se que 86,7% dos profissionais detém títulos de bacharéis em Educação Física e 13,3% são licenciados que possuem experiência no contexto esportivo. Além disso, também foi observada a cidade de atuação desses participantes, no qual se procurou no início, limitar a região de Lavras, contudo, ao longo da divulgação do questionário, foram considerados professores de outras cidades, como mostra o gráfico adiante:

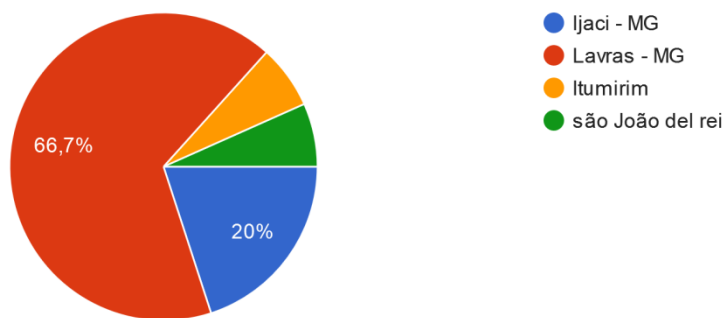


Gráfico 1 : Cidades de atuação dos participantes da pesquisa.

No próximo tópico estão retratadas as informações sobre tempo de atuação e formação continuada dos integrantes da pesquisa.

### **Tempo de atuação na área e formação continuada**

A experiência dentro de qualquer profissão é um encargo indispensável para o revigoramento das habilidades assimiladas, assim como, para o aparecimento de novas competências (VELVE, 2000; SANDBERG, 1994). Conforme Batista, Joaquim, Carvalho (2016 apud SCHÖN, 1987), para a construção de um saber mais versado, é preciso investir em ações que despertem essa qualificação, pois segundo os autores, “o simples acumular de anos numa função não é garantia de alteração no sentido positivo”.

Em vista disso, quanto à formação acadêmica continuada grande parte dos voluntários da pesquisa afirmou terem ingressado em algum curso de pós-graduação dentro da área de Educação Física, com enfoque nas áreas de treinamento físico (musculação e treinamento funcional), educação motora infantil e reabilitação de lesões.

Segundo um estudo realizado por Valente (1993), cursos de formação continuada são capazes de promover modificações na forma que o profissional compreende a sua atuação, de modo a adotar uma postura mais competente frente a determinadas situações.

No que concerne ao tempo de atuação desses professores em Educação Física, para este trabalho somente foi considerado profissionais com até 2 anos de experiência na área. Portanto, no gráfico abaixo é apresentado os percentuais encontrados em relação ao tempo de atuação dos indivíduos da pesquisa.

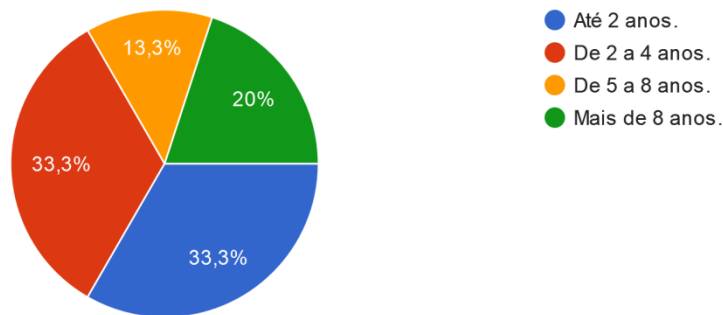


Gráfico 2: Gráfico acerca do tempo de atuação em Educação Física dos profissionais participantes da pesquisa.

A partir dos inquiridos do questionário, os professores foram questionados sobre a oferta da temática do *feedback* no decorrer de suas graduações. De forma geral, os participantes confirmaram que o assunto foi discutido em algumas disciplinas, porém de uma forma superficial e breve. Somente em uma das respostas, o Prof. N alegou que o conteúdo do *feedback* não estava incluso em sua grade curricular.

## 6.2. Concepções teóricas acerca do *feedback*

Os produtos conseguidos em relação às opiniões dos professores sobre o entendimento de *feedback* são apresentados e discutidos na sequência, a partir das categorias que surgiram da análise do conteúdo.

### Entendimento de *feedback*

A princípio, os professores foram questionados acerca do que entendiam como *feedback* e, em sua maioria, afirmaram que o *feedback* como um retorno de informações ou esclarecimentos daquilo que está sendo exposto aos alunos logo após a execução de alguma ação. É possível evidenciar isso, na resposta do Prof. F, que conceituou o *feedback* como “[...] um mecanismo que dá retorno aos alunos, após a prática de algum movimento ou de um determinado tempo em relação ao objetivo”.

A respeito das definições de *feedback* encontrados na literatura, podemos dizer que a resposta do Prof. F está voltada para o sentido avaliador do *feedback*, evidenciado pelo *The American Heritage* que considera o *feedback* como “o retorno de informações sobre o resultado de um processo ou atividade; uma resposta avaliativa”, que está diretamente ligada a uma ação motora ou não e que, pode ser modificado pela intervenção do ambiente.

Um dos indivíduos destacou a utilidade do *feedback*, atuando como medidor para a aprendizagem, visto que, por meio dele as mudanças no comportamento dos alunos são mais percebidas (MCGOWN, 1991). Ao final de sua resposta, o participante ainda salienta que é pelo emprego do *feedback* que o professor se torna eficiente em refletir acerca dos atos, ações e desempenho dos indivíduos, assim como percebe “o grau de fixação de aprendizagem de seus alunos” (Prof.E).

Além disso, os professores informaram que o *feedback* pode ser entendido como “Qualquer informação que o indivíduo obtém durante a prática (que pode ser extrínseco ou intrínseco, e possui diferentes tipos)”. Trilhando esse mesmo caminho, Magil (2000) retrata o *feedback* como sendo dividido em duas grandes “famílias”, no qual chamou de *Feedback Intrínseco* à tarefa e *Feedback Extrínseco*. Esse último é de grande valia para a aprendizagem, pois é por meio do seu emprego que o professor exerce controle sobre as experiências práticas de seus alunos (CORRÊIA et al, 2005).

É adequado mencionar também os discursos analisados no tocante às possíveis melhorias no fornecimento de *feedback* desses profissionais ao longo de sua atuação. Fazendo destaque a resposta do Prof A que relatou como seu entendimento e fornecimento de *feedback* no decorrer de sua práxis evoluiu:

“[...] Com a prática fica tudo diferente, pois desenvolvemos um olhar clínico sobre os movimentos que ensinamos e conseguimos enxergar os erros mais comuns, dando *feedbacks* mais efetivos que levam a melhores resultados.”

Com relação ao grau de importância destinado ao *feedback*, os participantes foram questionados e suas concepções estão listadas na categoria abaixo.

### **Importância do *feedback***

Quando foram interrogados sobre a importância do *feedback*, os participantes logo afirmaram sobre sua relevância e influência, o qual Guimarães e Bzuneck (2003) fizeram destaque para o fato de que, a informação transmitida pelo professor no *feedback* é essencial e representa fonte de motivação, interesse e orientação aos praticantes. Alegação que pode ser encontrada nas respostas a seguir:

*Muito importante, através do feedback sabemos o que precisa ser melhorado, ajuda na aplicação do que oferecemos, o que manter etc. (Prof. A).*

*O feedback é fundamental para orientar os alunos a respeito de qual caminho seguir, isso quando feito de maneira adequada, facilita a aprendizagem. (Prof.C).*

*É uma ferramenta importante para que os alunos entendam o que precisam melhorar e quais comportamentos foram positivos, gerando uma conscientização valiosa para o processo de aprendizagem (Prof.L).*

Por meio dessas respostas, é possível notar a percepção que os profissionais têm em relação à importância do *feedback* nas aulas, uma vez que todos afirmaram sobre o uso indispensável do instrumento para a aprendizagem. De acordo com Santos (2008), o papel do *feedback* nas intervenções em Educação Física, transcende a entrega de informações para o desempenho de alguma tarefa, posto que o *feedback* pode e deve exercer uma função motivacional e representar um diferencial no relacionamento professor/aluno, o qual confere maior engajamento nas atividades.

Para os professores I e K, a importância do *feedback* como ferramenta pedagógica está no fato de que, por meio do seu uso os alunos têm acesso a uma gama de informações que serão indispensáveis para a progressividade de sua aprendizagem. Por outro lado, o professor D, preveniu quanto ao uso exagerado do *feedback* nas aulas, alertando que as informações devem ser apresentadas “*de modo a não sobrecarregar o aluno com muitas informações*”, o que por sua vez foi afirmado por Schmidt (1993), que em seus estudos ressaltou que a utilização exacerbada do *feedback* gera nos alunos, uma dependência das explicações do professor para desempenhar alguma tarefa.

Estudo realizado por Ugrinowitsch et al (2011), no qual foram utilizadas duas faixas de amplitude do CP para a aprendizagem do saque no tênis, mostrou que a faixa mais ampla foi melhor para a aquisição desta habilidade. Em outras palavras, os resultados enfatizaram que a



menor frequência de exposição do *feedback* é considerada mais eficiente para o desempenho dos alunos avaliados.

Isto posto, notamos que os professores demonstraram preocupação em relação à quantidade de informações oferecidas aos alunos e, declararam que sempre procuraram atentar quanto ao volume de considerações e informações que seu *feedback* continha. Ao ser questionado sobre tal questão o Prof. H relata que:

*[...] tento sempre ir ensinando aos poucos cada uma das coisas, para não confundir a cabeça do aluno e para ir agregando mais coisas ao conhecimento dele sobre aquela atividade.*

Logo, a frequência com que essas informações serão apresentadas também estão vinculadas ao nível de habilidade do aluno, em outras palavras a qual estágio da aprendizagem ele se encontra, sendo necessário observar essas peculiaridades, pois, conforme (CHIVIACOWSKY et al. 2005) para utilizar as informações contidas no *feedback* de forma adequada, os alunos dependem de um nível desenvolvido de seus mecanismos de processamento.

Freire (2017) declara que ao longo dos anos, a frequência de fornecimento do CR tem se tornado um grande diferencial acerca do desempenho e da aprendizagem. Muitos dos estudos têm investigado os diferentes padrões do fornecimento reduzido deste tipo de *feedback* durante a aquisição de habilidades motoras, sendo que, os resultados desses estudos apontam que a frequência reduzida é mais eficiente para a aprendizagem.

Cabe destacar também a resposta do Prof. J que enfatizou a importância do *feedback extrínseco*, no qual se enquadra como uma fonte de informações externas e a única em que o professor possui controle. Segundo o mesmo, a utilização desse tipo de *feedback*, possibilita “a obtenção de informações externas capazes de subsidiar mudanças no padrão corporal em busca de um melhor desempenho, facilitando o processo de aprendizagem.” Nos estudos de Magil (2000), o autor constatou que o *feedback extrínseco* tem potencial para “somar” dados e elementos ao contexto de desempenho da ação, como também preencher com informações que o indivíduo não pôde identificar de imediato.

### **6.3. Prática profissional e fornecimento de *feedback***

No que tange a prática profissional, os resultados indicaram, unanimemente, que os professores fornecem o *feedback* em suas intervenções, além de se preocuparem em discernir essas informações para cada necessidade dos alunos. Aqui analisamos as respostas quanto ao fornecimento do *feedback* pelos professores.

Ao serem questionados se, em suas intervenções, o *feedback* fornecido era diferenciado para cada aluno ou se era o mesmo tipo de informação para todos, dois dos profissionais responderam que em certas situações, como em aulas de modalidades coletivas, por exemplo, as informações contidas no *feedback* podem ser as mesmas para todos os praticantes, de uma forma geral. Entretanto, em suas réplicas, os professores enfatizaram a importância de individualizar o *feedback*, levando em consideração as necessidades de aprendizagem dos alunos. Argumento este que pode ser comprovado nas respostas dos Profs. A e G:

*Quando a aula é coletiva, sempre dou orientações verbais gerais, mas durante a aula, chego perto do aluno em questão e dou informações mais direcionadas para melhorar o aprendizado dele.*

*Dependendo da situação (aulas em grupo por exemplo) o mesmo feedback auxilia a turma toda.*

Observamos, na resposta do Prof. A, a inevitabilidade de um *feedback* verbal contendo elementos mais gerais a respeito do desempenho dos alunos. De acordo com ele, as aulas em grupo possibilitam que o professor apresente as informações sobre a tarefa a todos os alunos de modo igualitário e, que no decorrer da aula, o professor pode e deve conceder informações específicas para cada aluno individualmente.

Outras respostas semelhantes foram narradas pelos professores B, C e D que reafirmaram a relevância de um *feedback* direcionado às peculiaridades dos alunos e do movimento executado, bem como a forma que o professor apresenta as informações a cada praticante.

*[...] o feedback deve ser individualizado, específico para cada tipo de movimento apresentado e de acordo com a personalidade do aluno. (Prof.B)*

*Cada pessoa tem uma maneira diferente de receber qualquer informação. Então é necessário que a forma de expressar seja diferente para cada um. (Prof.C)*

Desse modo, é possível compreender a preocupação destes professores em fornecer *feedbacks* individualizados aos alunos, uma vez que, cada indivíduo recebe e interpreta as orientações da sua própria maneira e no seu devido tempo. O professor deve respeitar e perceber as particularidades dos alunos e fornecer *feedbacks* que permitam identificar e corrigir eventuais erros que os alunos não foram capazes de detectar (SCHMIDT, 2001).

Ademais é de referir, que o momento do fornecimento do *feedback* deve ser formativo, que conduza o aprendiz ou até mesmo aqueles alunos mais habilidosos a refletirem de fato, sobre suas ações e explorar maneiras de melhorar seu desempenho. Em vista disso, alguns estudos vêm sinalizando que o emprego do *feedback* precisa ser feito de forma clara, direta e vinculado a algum comportamento específico, pois os alunos podem apresentar certas dificuldades em identificar quais pontos dentro da tarefa ele precisa corrigir para realizar de modo mais competente. Agindo desse modo, o professor viabiliza que os alunos tenham mais autonomia em seu processo de aprendizagem, bem como ampara para a manutenção de sua motivação nas aulas (OLIVEIRA et al, 2018, apud UGRINOWITSCH et al., 2003; CARPENTIER; MAGEAU, 2016).

### **Tipos de *feedback* mais utilizados pelos professores**

Partindo do princípio de que um dos objetivos específicos deste trabalho foi analisar os principais tipos de *feedback* utilizados pelos profissionais, na presente categoria serão debatidos os achados para esta questão.

Em sua maioria, os participantes responderam que utilizam mais *feedbacks* dos tipos positivos e negativos. Estes, de acordo com Consoni (2010) estão relacionados à maneira como o emissor (no caso o professor), fornecerá as informações. A autora argumenta que, o uso do *feedback positivo* está inteiramente atrelado a sua função motivacional, visto que uma simples palavra de incentivo como “*bom trabalho*” ou “*é isso aí!!*” acarreta inúmeras melhorias no desenvolvimento das ações.

Para a autora, o chamado *feedback negativo* não deve ser encarado como algo “negativo” de fato, e sim como algo que tenciona o aluno a buscar mudanças em seu comportamento. Esse tipo de *feedback* deve informar ao praticante que suas ações não alcançaram o esperado e fazer com que este se desafie a encontrar os caminhos para o êxito.

Um dos professores, chamou atenção para o uso do CR (conhecimento de resultados) e CP (conhecimento de performance) nas aulas, ambos são categorias do *feedback extrínseco* e referem-se respectivamente acerca dos resultados das ações quanto às metas ambientais e sobre os aspectos do movimento realizado que estão associados ao desempenho da tarefa (CORRÊIA et al, 2005).

Estudo realizado por Ugrinowitsch et al (2011), objetivou analisar os possíveis impactos de duas faixas de amplitude do CP na aprendizagem do saque do voleibol, em que foi definida uma faixa curta e uma mais ampla de fornecimento do *feedback*. Os resultados mostraram que, uma maior faixa de amplitude foi a que ocasionou maiores melhorias no desempenho da tarefa e conduziu a mais mudanças no padrão da habilidade.

Também Magill (2000) definiu que as faixas de amplitude do *feedback* são como uma parte da ação em que há “permissão” para errar e, mesmo quando a performance da habilidade não tenha sido plenamente correta, o comportamento é encarado como alcançado. Toda vez que esta situação acontece, o *feedback* não é disponibilizado e o aprendiz compreende que a inexistência de informações representa um acerto na tarefa (UGRINOWITSCH et al 2011).

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ponderações teóricas juntamente com o trabalho exploratório, procuraram responder aos objetivos propostos inicialmente no presente estudo, aos quais é válido relembrar, como objetivo geral, conhecer a opinião de professores de Educação Física em relação ao uso do *feedback* em suas aulas, e os objetivos específicos que foram (1) identificar se os professores de fato têm o conhecimento sobre o *feedback extrínseco* e sua utilização; (2) compreender a importância do *feedback* na aprendizagem e qual seu papel dentro deste processo e (c) apontar quais os tipos de *feedbacks* são mais utilizados pelos professores durante suas intervenções.

Levando em consideração os dados encontrados no que diz respeito ao entendimento sobre o *feedback*, foi possível notar que grande parte dos professores possui uma compreensão muito convincente sobre o tema, das quais as respostas enfatizaram que o *feedback* refere-se a uma informação oferecida aos alunos em detrimento de alguma ação que os mesmos estejam executando. Pode-se dizer então que, essas concepções apresentadas pelos indivíduos vão ao encontro das ideias propostas na literatura.

Todavia, é interessante expor nessa seção, que a maneira como os profissionais entendem o *feedback* foi constantemente reportado no seu sentido avaliativo, que dá ao aluno uma resposta positiva ou negativa. Observamos que, em nenhum momento as amostras versaram para outras características do *feedback*, como por exemplo, citaram que para além do fornecimento de explicações e informações, o *feedback* tem em si um aspecto reflexivo que proporciona que os próprios praticantes pensem sobre seus comportamentos, como indicaram alguns estudos utilizados para a elaboração deste trabalho.

Ademais, quando questionados sobre a importância da utilização do *feedback*, por unanimidade, os professores listaram e afirmaram que de fato o uso de tal ferramenta é indispensável para a aquisição, manutenção e desenvolvimento dos processos inseridos na aprendizagem das habilidades ensinadas. Nesse contexto, a capacidade argumentativa dos sujeitos foi certa em declarar que o uso do *feedback* “*garante a aprendizagem*”, como foi frisado na resposta do Prof. M.

Os dados ainda revelaram que os professores conseguem determinar, que o emprego do *feedback* acarreta a um certo nível de conscientização por parte dos alunos, que leva ao aprimoramento da aprendizagem. Com essa utilização, o professor detém uma espécie de “termômetro” que vai avaliar sua intervenção profissional no desempenho dos praticantes.

Apesar dos achados terem sido suficientes para atestar que os professores compreendem a importância do *feedback*, foi apenas em uma resposta que um dos indivíduos comentou quanto a função motivacional do recurso. O que levou a refletir, que em determinadas situações o *feedback* ainda é encarado apenas como uma maneira de divulgar informações aos alunos com objetivos voltados a aperfeiçoar a esfera motora do desenvolvimento e, que em muitas ocasiões, os profissionais não se preocupam em fazer uso de outras possibilidades da ferramenta, tal como sua função motivacional.

Agora no que corresponde ao terceiro objetivo específico, a respeito dos tipos de *feedback* mais utilizados pelos professores, concluímos que o grupo amostral possui uma concepção pouco abrangente sobre esse tópico, visto que, não houve variedade nas respostas, que por sua vez, encaminharam-se apenas para os tipos positivo, negativo e extrínseco de *feedback*, não havendo tantas discrepâncias entre uma resposta e outra.

Ainda sobre o fornecimento de *feedback*, os professores manifestaram compreensão sobre a frequência de exposição das informações, indicando que em suas intervenções, os mesmos têm a precaução de expor as explicações de modo consciente e gradual, conforme o nível de cada aluno. É claro que, para atestar essas afirmações seria proveitoso aplicar um questionário específico nos próprios alunos desses professores para verificar se na realidade isso de fato acontece.

Em suma, para a realização de novos experimentos e estudos ou para o melhoramento dessa pesquisa, sugiro que efetuem observações e questionamentos presenciais e constantes, acompanhando alguns professores em sua rotina de aulas. Espero que este trabalho desperte interesse por parte dos professores, em analisar de forma mais criteriosa seu fornecimento de *feedback* e procurar expandir seus conhecimentos nesta temática. Por fim, devem existir também cursos de capacitação que explorem ainda mais esta área do conhecimento e que pesquisas envolvendo outros cenários e pontos de vista sejam realizadas, a fim de continuarmos a progressividade em nossas práticas profissionais.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, I. M. S. ; VIEIRA, M. M. **Análise do Feedback na instrução do treinador no ensino da Ginástica Artística**. Motricidade. v. 8, n. Supl. 2, p. 849-859, 2012.

ALVES, Rosely Teixeira; LÚCIA DE MENEZES COSTA, Vera; PASSOS, Kátia Cristina Montenegro. **Comportamentos de feedback em atividades de ginástica-Estudo da ação do professor**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. v. 5, n. 2, p. 12-17, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 1977.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, Editora: Presses Universitaires de France 2011.

BATISTA, Paula Maria; JOAQUIM, Bárbara; CARVALHO, Maria José. **A percepção de competências dos gestores desportivos em função da experiência profissional**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v. 38, p. 50-57, 2016.

BLANCO, R. et al. **Desarrollo de un programa de adherencia en las escuelas deportivas de la facultad deficiencias de la actividad física y del deporte de granada**. In: II Congreso Mundial de Ciencias de la Actividad Física y el Deport-Deporte y Calidad de Vida. Granada. 2003.

BERELSON, B. **Content analysis in communication. Research**. Nova Iorque, DI. Univ. Press, 1952, Hafner Publ. Co., 1971.

BEVILÁQUA, André Firpo et al. **O feedback na perspectiva de professores-tutores: um estudo com base no curso de letras-espanhol na modalidade a distância**. Revista Virtual Lingu@ Nostr@. v. 6, n. 1, p. 3-21, 2018.

CARLOS, A. **Importância do Feedback no Ensino das Atividades Físicas**. O Professor III. v. 42, p. 25-32, 1995.

CARPENTIER, Joelle; MAGEAU, Geneviève. **Predicting Sport Experience during Training: The Role of Change-Oriented Feedback in Athletes' Motivation, Self-Confidence and Needs Satisfaction Fluctuations**. Journal of sport and exercise psychology. v. 38, n.1, p. 45-58, 2016.

CHIVIACOWSKY, Suzete; TANI, Go. **Efeitos da frequência do conhecimento de resultados na aprendizagem de uma habilidade motora em crianças**. Revista Paulista de Educação Física, v. 7, n. 1, p. 45-57, 1993.

CHIVIACOWSKY, Suzete et al. **Aprendizagem motora em crianças: efeitos da frequência autocontrolada de conhecimento de resultados**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 26, n. 3, 2005.

- CORRÊA, Umberto Cesar et al. **Efeitos da frequência de conhecimento de performance na aprendizagem de habilidades motoras**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 19, n. 2, p. 127-141, 2005.
- CONSONI, Bianca. **A importância do feedback**. 2010. Monografia (obtenção de grau em Administração) - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis. Assis, 2010.
- CUNHA, F. A. **Feedback como instrumento pedagógico**. Educação Física. Org. v. 38, 2004.
- DA CUNHA, Fabio Aires. **Feedback como instrumento pedagógico em aulas de educação física**. Lecturas: Educación física y deportes. n. 66, p. 4, 2003.
- DE LIMA ROCHA, Mateus et al. **Efeito do feedback extrínseco no desempenho da manchete no voleibol: um estudo cruzado**. Arquivos de Ciências do Esporte. v. 7, n.4, 2020.
- DE LIZ, Carla Maria et al. **O papel do feedback na motivação de praticantes de exercício resistido**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. v. 17, n. 4, p. 275-278, 2012.
- DE OLIVEIRA RIBEIRO, Simara Regina et al. **Conhecimentos sobre comportamento motor e atitudes de professores de educação física face à inclusão de alunos com tea**. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada. v. 22, n. 1, 2021.
- ELIAS, Maurício Apolinário. **O trabalho pedagógico de professores de ginástica de academia da cidade de Sombrio-SC**. 2013. Monografia (obtenção do grau de bacharel em Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma dez, 2012.
- FONSECA, Jesuína et al. **Feedback na prática letiva: Uma oficina de formação de professores**. Revista Portuguesa de Educação. v. 28, n. 1, p.171-199, 2015.
- FREIRE, Auro Barreiros. **Autocontrole de conhecimento de performance (CP) e de conhecimento de resultados (CR) na aquisição de habilidades motoras**. 2017. Tese de doutorado (Doutorado em Ciências do Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.
- GODINHO, Mário et al. **Controlo motor e aprendizagem: Fundamentos e aplicações**. Lisboa: FMH edições, 1999.
- GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BZUNECK, José Aloyseo; BORUCHOVITCH, Evely. **Estilos motivacionais de professores: propriedades psicométricas de um instrumento de avaliação**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. v. 19, p. 17-24, 2003.
- LE MOS, Anielle et al. **Efeitos do " feedback" autocontrolado na aprendizagem do lançamento da bola da ginástica rítmica**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 27, n. 3, p. 485-492, 2013.



- MAGIL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 2000, 5<sup>o</sup> ed. São Paulo: Editora Blucher, 2000.
- MCGOWN, C. A. R. L. **O ensino da técnica desportiva**. Treino desportivo. v. 22, n. 1, p. 15-22, 1991.
- MESQUITA, Isabel et al. **A intervenção pedagógica sobre o conteúdo do treinador de futebol**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. v. 23, n. 1, p. 25-38, 2009.
- MOTA, J. **As funções do feedback pedagógico**. Horizonte. v. 6, n. 31, p. 23-26, 1989.
- MOUTÃO, João. **Motivação para a prática de exercício físico: estudo dos motivos para a prática de actividades de fitness em ginásios**. 2005. Dissertação (Mestrado em psicologia do desporto e exercício) - Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro. Vila Real, jan, 2005.
- NOGUEIRA, Nathália Gardênia de Holanda Marinho et al. **O conhecimento do professor de educação física sobre aprendizagem motora**. Pensar a Prática. v. 24, 2021.
- OLIVEIRA, José Clovis Pereira de et al. **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas**. In: III Congresso Nacional de Educação. Rio Grande do Norte. 2013.
- PADRÃO, Ana Catarina Gonçalves. **Preferências dos Idosos em Relação ao Feedback dos Instrutores, em Aulas de Grupo de Hidroginástica**. 2017. Dissertação (Mestrado em Atividade Física em Populações Especiais) - Instituto Politécnico de Santarém Escola Superior de Desporto de Rio Maior. Santarém, 2017.
- PAPADIMITRIOU, Dimitra A.; KARTEROLIOTIS, Kostantinos. **The service quality expectations in private sport and fitness centers: A reexamination of the factor structure**. Sport Marketing Quarterly. v. 9, n. 3, p. 157-164, 2000.
- PENIDO, Livia Alípio et al. **Conhecimento de Graduados e Graduandos em educação Física sobre o autismo**. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada. v. 17, n. 02, 2016.
- PESTANA, R. **O sucesso comunicativo nas atividades desportivas. Estudo do feedback do treinador e do desportista no ensino das actividades desportivas**. Revista Horizonte. v. 21, n. 124, p. 29-35, 2006.
- PIÉRON, Maurice; SARMENTO, P. **Formação de professores: aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica**. 1996.
- PINSONNEAULT, Alain; KRAEMER, Kenneth. **Survey research methodology in management information systems: an assessment**. Journal of management information systems. v. 10, n. 2, p. 75-105, 1993.

QUATRO EM CADA 10 BRASILEIROS PRÁTICA ATIVIDADES FÍSICAS  
REGULARMENTE. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em:  
<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46787-quatro-em-cada-10-brasileiros-pratica-atividades-fisicas-regularmente> Acesso em: 29/07/2020

SANTOS, Cremilde Mendes; KROEFF, Renata Fischer da Silveira. **A contribuição do feedback no processo de avaliação formativa**. Revista Multidisciplinar em Educação, v. 5, n° 11, p. 20-39, mai/ago, 2018.

SCHMIDT, R. A. **Aprendizagem e Performance Motora: dos princípios à prática**. São Paulo. Editora Movimento. 1993.

SCHMIDT, R. A. ; LEE, T. L. **Motor control and learning Champaign, IL: Human Kinetics. orientations. I. Activity of individual cells in motor cortex**. J Neurophysiol, v. 77, p. 826-852, 1999.

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 2001. 4° ed. Editora Artmed. 2011

SIMÕES, Vera. **Estudo do feedback pedagógico em instrutores de ginástica localizada com diferentes níveis de experiência profissional**. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desporto e Exercício) - Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro. Vila Real, fev, 2008.

SILVA, Jeferson Mateus Ramos da. **O uso do feedback extrínseco no processo de ensino-aprendizagem dos esportes de invasão em contexto escolar**. 2018. Monografia (Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Porto Alegre, 2018.

TANI, Go. **Significado, detecção e correção do erro de performance no processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras**. Revista brasileira de ciência e movimento. p. 50-8, 1989.

TERTULIANO, Ivan Wallan et al. **Estrutura de prática e frequência de " feedback" extrínseco na aprendizagem de habilidades motoras**. Revista brasileira de educação física e esporte. v. 22, n. 2, p. 103-118, 2008.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa**. Revista de Saúde pública. v. 39, p. 507-514, 2005.

UGRINOWITSCH, Herbert et al. **Frequência de feedback como um fator de incerteza no processo adaptativo em aprendizagem motora**. Ciência e movimento, v. 11, n. 2, p. 41-47, 2003.

UGRINOWISTCH, Herbert et al. **Efeitos de faixas de amplitude de CP na aprendizagem do saque tipo tênis do voleibol**. Motriz. Rio Claro, v.17, n.1, p.82-92, jan./mar. 2011.

VALENTE, José Armando. **Formação de profissionais na área de informática em educação.** Computadores e Conhecimento: repensando a educação. Campinas: Gráfica da UNICAMP. 1993.

YOUNG, D. ; KING, A. **Group Fitness Instructor Manual.** ACE's Guide for Fitness Professionals In D. Green (Ed.), Adherence and Motivation. San Diego: ACE. Anexos, 2000.

## ANEXO A

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Título da pesquisa

**USO DE FEEDBACK EM ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTES:** Um olhar para a prática profissional

**Pesquisadora responsável:** Nathália Aparecida dos Santos

Universidade Federal de Lavras – UFLA - Departamento de Educação Física

**Telefone para contato:** (35) 984070164

**Local da coleta de dados:** Questionário via formulário Google.

**Prezado(a) Senhor(a):**

- Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária da Universidade Federal de Lavras.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar.

- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito, não acarretando qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

As informações contidas neste termo visam firmar acordo por escrito, mediante o qual o responsável pelo menor ou o próprio sujeito objeto de pesquisa, autoriza sua participação, com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos e riscos a que se submeterá, com capacidade de livre arbítrio e sem qualquer coação. O TCLE deve ser redigido em linguagem acessível ao voluntário de pesquisa.

## II - OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo descrever a opinião de professores de Educação Física em relação ao uso do feedback em suas aulas.

## III - JUSTIFICATIVA

É evidente que o feedback é um dos recursos de ensino mais utilizados pelos professores em suas aulas. Estudar e compreender este instrumento estabelece um leque de possibilidades para que os professores ampliem suas práticas educativas.

## IV - PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Foi elaborado um questionário específico para o estudo, que tem como finalidade, analisar a compreensão dos professores de Educação Física acerca da teoria do feedback e sua utilização

nas aulas. Os participantes serão convidados a responder as questões do questionário que está dividido em 2 seções. A 1ª seção é composta por 5 indagações a respeito das formações acadêmicas dos indivíduos, bem como outros dados sociodemográficos (como sexo e tempo de atuação na área ) com o intuito de caracterizar a amostra. Prontamente a 2ª seção é formada pelas questões que vão mapear a opinião dos professores sobre o *feedback* e, de que forma os mesmos o retratam em suas práticas profissionais, nesta seção contém 11 questões.

EXAMES: Nenhum procedimento de exame será realizado.

#### V - RISCOS ESPERADOS

Dispêndio de tempo para responder às questões do questionário.

#### VI – BENEFÍCIOS

Reconhecendo a importância do feedback para a aprendizagem, este trabalho permitirá que os professores possam refletir sobre sua atuação profissional, assim como, vão poder analisar sobre o alcance de suas intervenções no que diz respeito ao processo de aprendizagem de seus alunos. O presente estudo também permitirá que novas pesquisas envolvendo os professores e a temática do feedback possam ser realizadas.

#### VII - RETIRADA DO CONSENTIMENTO

O próprio participante tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo ao atendimento a que está sendo ou será submetido.

#### VIII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

A pesquisa será suspensa ou encerrada caso comece a oferecer algum tipo de problema aos voluntários e caso haja recusa por parte dos participantes em prosseguir como voluntários no estudo.

#### IX - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu \_\_\_\_\_, certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

Lavras, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

NOME (legível) \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_

ASSINATURA \_\_\_\_\_

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: 3829-5182.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no Departamento de Educação Física. Telefones de contato: (35) 99142-3783.

## ANEXO B

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O USO DE FEEDBACK EM ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS: um olhar para a prática docente

**Pesquisador:** Alessandro Teodoro Bruzi

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 50387121.0.0000.5148

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Lavras

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.937.582

#### **Apresentação do Projeto:**

**Resumo:** O feedback se constitui como um recurso fundamental para o processo de ensino aprendizagem e indispensável para acontecer mudança nos aprendizes. O professor como fonte de informação para esse processo, precisa compreender e entender sobre a utilização e importância deste recurso pedagógico. Investigar a utilização do feedback pelo ponto de vista dos professores se torna um importante indicativo sobre a atuação destes no que se refere ao processo de ensino aprendizagem dos alunos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho será descrever a opinião de professores de Educação Física em relação ao uso do feedback em suas aulas. Os participantes serão professores de Educação Física que atuam em academias de ginástica ou centros esportivos das cidades de Lavras MG e região. Espera-se identificar que os professores possuem conhecimento sobre o feedback porém, em algumas situações, não compreendem sobre sua importância e utilização.

**Hipótese:** Espera-se identificar que os professores possuem conhecimento sobre o feedback porém, apesar de conhecer esse recurso, em algumas situações não compreendem sobre sua importância e utilização.

**Metodologia Proposta:** O presente estudo configura-se como sendo uma pesquisa qualitativa, com finalidade exploratória de natureza básica, que procura observar, examinar e descrever a opinião



dos professores de educação física acerca da utilização de feedback em aulas. As pesquisas de natureza exploratória acarretam maior proximidade com o problema do estudo, tendo em vista, torná-lo mais evidente e possibilitando ao pesquisador, maior aprofundamento sobre o assunto estudado (GILL, 2007 apud por GERHARDT, SILVEIRA 2009 p. 35). Quanto aos procedimentos metodológicos, este trabalho se caracteriza a uma pesquisa survey, que segundo Pinsonneault, Kraemer (1993), "pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações acerca de características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas." Este tipo de pesquisa, procura coletar dados sobre um conjunto específico de indivíduos a respeito dos conhecimentos que se pretende obter e, de acordo com a literatura, é um tipo de procedimento adequado para estudos com finalidade exploratória. (FONSECA, 2002, p. 33; SANTOS, 1999). Participaram desta pesquisa (número de participantes) professores (a) graduados (a) em Educação Física, que atuam em academias de ginástica e/ou centros de treinamentos esportivos das cidades de Lavras MG e região. Para a realização do estudo, optou-se por elaborar um questionário específico como instrumento de coleta de dados, que tinha como finalidade analisar a compreensão dos professores de Educação Física acerca da temática do feedback. Os participantes foram convidados a responder as questões do questionário que dividiu-se em 2 seções. A 1ª seção era composta por 5 indagações a respeito das formações acadêmicas dos professores bem como outros dados sociodemográficos (como sexo e tempo de atuação na área) com o intuito de caracterizar a amostra. Prontamente a 2ª seção era formada pelas questões que mapearam as concepções que os professores tinham acerca do feedback e, de que forma os mesmos o tratam em suas práticas profissionais, nesta seção ao todo foram elaboradas 11 questões. De acordo com Oliveira et al (2013), o questionário se configura como um instrumento de coleta que é formado por uma série de perguntas. Tais questões, devem apresentar-se obedecendo uma sequência e serem respondidas por escrito na ausência do investigador. Entre suas vantagens, os pesquisadores apontaram a rápida obtenção de respostas claras, a economia de tempo e de pessoal, menor risco de disformidade e o alcance de maior número de pessoas. A princípio, foi feito um contato com os participantes via redes sociais e e-mails, esclarecendo informações sobre os objetivos da pesquisa. Em seguida, encaminhou-se o link do questionário que foi desenvolvido através do Formulários Google. Neste mesmo e-mail, também estava anexado o termo de consentimento livre esclarecido, que foi assinado pelos participantes do estudo.

**Critério de Inclusão:** Como critérios de inclusão da pesquisa, todos os participantes deverão ser profissionais graduados em Educação Física possuindo título de bacharel e estarem atuando na

área por pelo menos cinco anos, além de responder todas as questões do questionário utilizado como instrumento de coleta de dados do estudo.

**Critério de Exclusão:** Perder o vínculo com o seu local de trabalho antes de responder ao questionário;  
Mudar de área de atuação antes de responder ao questionário;  
Interromper a resposta ao questionário antes de finalizá-lo.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** Descrever a opinião de professores de Educação Física em relação ao uso do feedback em suas aulas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:** Os riscos que podem decorrer desta pesquisa estão associados ao instrumento de coleta de dados, no qual os participantes podem sentir algum desconforto, aborrecimento e até mesmo cansaço ao responder o questionário, uma vez que, os mesmos precisarão destinar um período de tempo para analisar, refletir e responder todas as questões. Além disso, pode existir também o risco de uma acidental quebra de sigilo da pesquisa, que poderá causar certos desconfortos aos participantes.

**Benefícios:** Essa pesquisa não confere benefício direto à qualquer entrevistada. Porém, permite a realização de um diagnóstico em torno da perspectiva docente sobre o papel desempenhado pelo feedback no processo de aprendizagem de seus alunos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Estudo nacional, prospectivo e não randomizado.

Caráter acadêmico realizado para a obtenção do título de GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

País de origem: BRASIL.

Países participantes: BRASIL.

Número de participantes incluídos no Brasil e no mundo: 10

Previsão de início da pesquisa: 01/09/2021

Previsão de encerramento da pesquisa: 29/10/2021

Vide campo "Conclusões ou pendências e Lista de Inadequações".

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou pendências e Lista de Inadequações".

**Recomendações:**

Vide campo "Conclusões ou pendências e Lista de Inadequações".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Comitê considera o protocolo em situação de aprovado.

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme norma operacional CNS nº001/13, item XI.2.d.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1795284.pdf	19/07/2021 16:05:54		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_TCC.docx	19/07/2021 16:03:46	Alessandro Teodoro Bruzi	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Feedback.pdf	19/07/2021 16:03:35	Alessandro Teodoro Bruzi	Aceito
Outros	Questionario.docx	19/07/2021 09:37:48	Alessandro Teodoro Bruzi	Aceito
Outros	Comentarios_Eticos.docx	19/07/2021 09:36:56	Alessandro Teodoro Bruzi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_membros_equipe.docx	19/07/2021 09:36:18	Alessandro Teodoro Bruzi	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	19/07/2021 09:35:36	Alessandro Teodoro Bruzi	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

LAVRAS, 27 de Agosto de 2021

---

**Assinado por:**  
**André Pimenta Freire**  
**(Coordenador(a))**